



VIGILANTE AGORA

Passarelas trazem riscos aos pedestres

Dos 20 locais visitados, 15 estavam abandonados, pichados, sujos ou sem iluminação, com risco de assaltos e quedas. Prefeitura diz que vai fazer vistorias. **A3**

Passarelas abandonadas causam riscos a pedestres

Pisos com buracos e rachaduras, falta de iluminação, sujeira e cheiro de urina estão entre os problemas

Algumas das passarelas de São Paulo estão mal conservadas, pichadas e sujas.

Além desses problemas, a falta de iluminação aumenta o risco de assaltos de noite.

O **Vigilante Agora** visitou 20 passarelas nas cinco regiões da capital e encontrou problemas em 15 delas.

A segunda passarela da avenida Jacu-Pêssego (zona leste de SP) é uma das mais abandonadas. Há muita sujeira debaixo da escada que dá acesso à passarela, que é pichada, enferrujada e sem o teto da cobertura. Moradores da região relatam que pedestres são assaltados com frequência, inclusive à noite, quando não há iluminação.



Outra passarela em estado precário é a da rodovia dos Imigrantes, no km 1 (zona sul de SP). A estrutura está enferrujada, o piso tem buracos e, no topo da escadaria existe um grande vão, o que aumenta o risco de quedas.

Entre as ruas Maciel Monteiro e Dr. Luís Aires, a passarela da Radial Leste (zona leste) amedronta os pedestres à noite. Funcionária de uma creche que fica ao lado da passagem diz que o local não tem iluminação e é muito perigoso. "Apesar de tudo isso, ela é necessária", afirma a mulher, que preferiu não se identificar.

Perigo

A passarela da Rua das Noivas (região central) tem boa estrutura, mas é abandonada à noite. O cheiro de urina ali é bem forte. Em igual situação está a passarela Senador Jefferson Peres, no Parque São Domingos (zona oeste), que tem iluminação nas pontas, mas não na parte central. A região no

entorno é deserta e há um galpão abandonado em uma das laterais, o que pode facilitar assaltos.

A passarela do aeroporto de Congonhas (zona sul) tem lâmpadas dos dois lados, mas está um pouco enferrujada e suja. A base que a sustenta está desgastada.

(Tatiana Cavalcanti)

Prefeitura promete fazer vistoria nas estruturas com problemas

A Secretaria da Coordenação das Subprefeituras afirma que fará vistorias nas passarelas apontadas pela reportagem. A secretaria diz que há um cronograma de limpeza e manutenção e que a varrição é realizada diariamente.

A Autoban, responsável pela passarela na Anhanguera, afirma já tinha resolvido o problema da falta de iluminação, mas não explicou se fará nova inspeção.

O Ilume (Departamento de Iluminação Pública) afirma que todas as passarelas da prefeitura são iluminadas por meio de postes altos, que emitem luz também à passarela. O Ilume afirma que vai analisar os locais apontados pela reportagem. A prefeitura não falou sobre a segurança. (TC)

Situação encontrada

ZONA OESTE

Marcelo Fromer **APROVADO**

Av. Juscelino Kubitschek - Itaim Bibi

- Conservada, limpa e iluminada
- Tem cobertura na escada

Professor Miguel Reale **APROVADO**

Av. Cidade Jardim - Pinheiros

- É estaiada, bem iluminada e conservada
- Tem sinalização para deficientes

Da praça Eugênio Bodin **APROVADO**

Av. Eusébio Matoso - Pinheiros

- Tem elevador e escada rolante
- Tem sinalização para deficientes

Do Morumbi **APROVADO**

Av. Churci Zaidan, - Morumbi

- Tem elevador e é bem pintada
- Tem sinalização para deficientes

km 12 da Raposo Tavares **APROVADO**

Rodovia Raposo Tavares - Butantã

- É limpa, bem pintada e iluminada
- Tem bloqueadores para evitar que motos atravessem

Sen. Jefferson Pêres **REPROVADO**

km 11 da rodovia Anhanguera - Parque São Domingos

- Tem iluminação nas pontas, mas a parte do meio fica escura à noite

ZONA LESTE

Passarela 2 **REPROVADO**

Av. Jacu-Pêssego - Cidade A. E. Carvalho

- Pichada e enferrujada
- Lixo acumulado em escada de acesso
- Moradores reclamam de assaltos e de falta de iluminação

Do Nosso Lar **APROVADO COM RESALVAS**

Radial Leste, em frente ao CEI Nosso Lar XV - Arthur Alvin

- Tem um pouco de lixo
- Pintura gasta e enferrujada
- Pedestres dizem que passarela tem pouca iluminação e é perigosa

Eduardo Manna **REPROVADO**

Av. Aricanduva - entre Carrão e Vila Matilde

- Pichada
- Não tem lâmpadas
- Piso com rachaduras
- Há reclamações de cheiro de urina e uso de drogas no local

Da Anhaia Mello **REPROVADO**

Rua Dr. Moraes do Rego - Vila Prudente

- Pichada
- Não tem lâmpadas



Rebeca Moura/FotoPress

ZONA SUL

Das Juntas Provisórias **APROVADO COM RESALVAS**

Perto da av. Tancredo Neves - Ipiranga

- Pichada e suja, com panfletos políticos
- Tem cobertura

km 1 da Imigrantes **REPROVADO**

Rodovia dos Imigrantes - entre Vila Guarani e Água Funda

- Enferrujada, com estrutura precária e malconservada
- Piso tem buracos que cabem um pé; degrau solto forma vão
- Lâmpada grande ilumina bem a área

Comandante Rolim A. Amaro **REPROVADO**

Av. Washington Luís, em frente ao aeroporto de Congonhas - Campo Belo

- Está um pouco enferrujada e suja
- Estrutura precária e desgastada

Cícillo Matarazzo **APROVADO COM RESALVAS**

Av. 23 de Maio, Moema

- É ampla e iluminada, mas laterais da escada não têm lâmpadas

ZONA NORTE

Gazeta da Zona Norte **APROVADO COM RESALVAS**

Praça Campo de Bagatelle - Santana

- Bem conservada (tem até cesto de lixo e uma base da polícia em uma das pontas)
- Pontas da escadaria não são tão iluminadas

Dos shoppings Center Norte e Lar Center **APROVADO**

Av. Otto Baumgart - Vila Guilherme

- Estrutura excelente, com cobertura em forma de túnel
- É pintada, bem iluminada e sinalizada para deficientes

Da Vila Maria **APROVADO COM RESALVAS**

km 16 da Dutra - Vila Maria

- Boa estrutura
- É deserta à noite e não tem policiamento por perto

CENTRO

Da Praça das Bandeiras **APROVADO**

Praça das Bandeiras - Centro

- Boa estrutura, conservada e limpa
- Tem sinalização para deficientes visuais e é bem iluminada

Varam Keutenedjian **REPROVADO**

Av. Santos Dumont - Bom Retiro

- É suja e mal iluminada na lateral
- Estrutura é conservada

Da Rua das Noivas **REPROVADO**

Av. Tiradentes - Luz

- Escura e perigosa à noite
- Pichada, suja e tem cheiro de urina

Julia Quequer/Folhapress



* a prefeitura não informou o nome oficial de algumas passarelas; neste caso, a reportagem usou o nome popular

Fontes: Prefeitura de SP, pedestres, moradores, comerciantes



TELEFONES ÚTEIS

| | |
|-------------------------------------|---------------------|
| Disque-Ilume (capital) | 0800-7790156 |
| Prefeitura de São Paulo | 156 |
| Prefeitura de São Paulo (ouvidoria) | 0800-175717 |
| Procon | 151 |

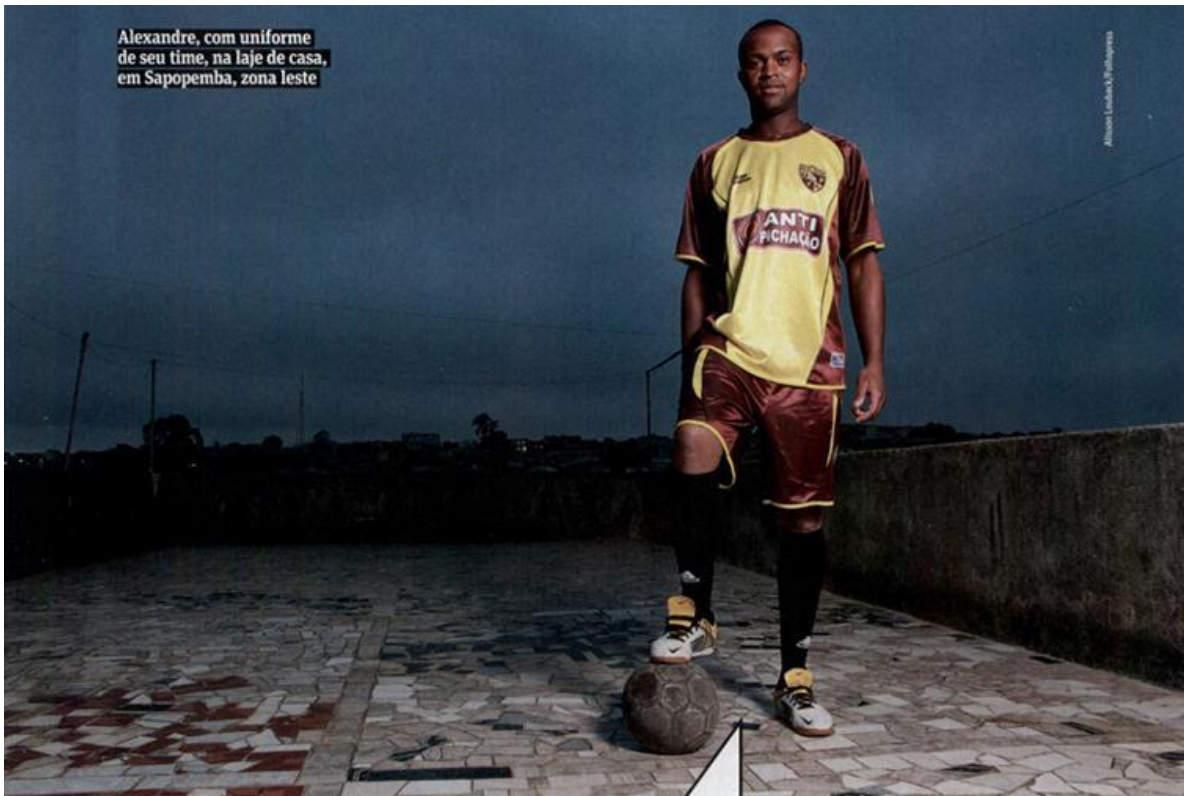


MÃOS DE VALOR



Coletores relatam que profissão tem atraído menos preconceito nos últimos anos, depois que o lixo ganhou mais atenção dos moradores e das empresas

Alexandre, com uniforme de seu time, na laje de casa, em Sapopemba, zona leste



Alisson Loureiro/SP/Agência

“Resolvi fazer engenharia ambiental porque posso trabalhar no aterro. A gente estuda o solo, mexe com chorume, produção de gás. Trabalho das 6h às 14h, mas acordo bem mais cedo. **Durmo umas quatro horas por dia só.** Acostumei com o trabalho porque ia casar, não teve jeito.

ALEXANDRE DA FONSECA PACHECO, 28, é coletor domiciliar há cinco anos. É paulistano, casado e tem uma filha de nove anos. Estuda engenharia ambiental

No terceiro dia, peguei uma chuva e pensei: **‘Amanhã não vou trabalhar, não’**. Mas no outro dia tocou o despertador, levantei do mesmo jeito. Se você não tiver um compromisso com alguma coisa, você não fica. **Entraram comigo 40 pessoas. Hoje só ficaram seis.**”

O coletor de lixo é o novo bombeiro. Ou, no mínimo, seu status está chegando lá. Se até outro dia esse trabalhador exercia uma das profissões mais estigmatizadas da cidade, agora ele vê sua imagem mudar no mesmo ritmo em que os paulistanos, mais preocupados com o ambiente, aprendem a separar o lixo e a se importar com seu destino. Ainda falta muito para o preconceito acabar, mas os relatos de quem começou na profissão há mais de 15 anos são otimistas.

Na capital, os garis, como eles se referem uns aos outros —ou coletores, modo como eles preferem ser chamados—, são um contingente de 2.612 homens, que correm cerca de 20 km todos os dias para recolher as 10 mil toneladas de resíduos

produzidos nos lares. São empregados de duas concessionárias, a Ecurbis e a Loga, que, a serviço da prefeitura, se dividem na limpeza da cidade.

Seus melhores amigos são as crianças, que, nos bairros residenciais, esperam os coletores passar para oferecer guloseimas ou apenas dizer oi. Os piores inimigos, as sacolinhas de supermercado, que tornam a coleta mais arriscada (leia quadro na pág. 36).

O ritmo puxado do serviço é para os fortes. A maioria dos que resistem na profissão tem origem nordestina, muitos vindos da lavoura diretamente para a coleta na metrópole.

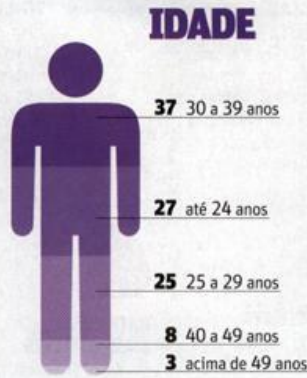
As condições do trabalho têm melhorado desde que um novo modelo de contrato de coleta foi firmado pela prefeitura em 2004, mas a categoria ainda luta para reduzir a quantidade de horas extras e o esforço físico.

Luís Carlos Augusto, 53, está nessa rotina há 18 anos e diz adorar o que faz. Mas o esforço é tão grande que, quando os coletores estão prestes a encerrar as férias, é comum adotarem um preparo físico intenso. “Duas semanas antes, começo a correr no parque do Carmo, por uma hora e meia. Se voltar direto, as pernas travam”, conta ele, morador de Itaquera, zona leste.

O veterano Gentil Gomes Cardoso, 68, lembra bem de sua estreia. “Na primeira semana eu aguentei, mas dava vontade de chorar. Não tinha lugar que não doía do corpo. Sofri, sofri mesmo. Mas fazer o quê? Eu precisava.” Depois do começo ruim, vêm o costume e até a paixão pela profissão. Os que resistem relatam que se adaptaram tanto à rotina que sentem falta quando estão de férias. Ou quando mudam de função.

É o caso de Silvío Ferreira das Neves, 35. Depois de trabalhar como coletor por 11 anos, foi promovido a motorista, há dois. “Sinto muita, muita falta de correr. Quando você passa pra motorista, fica acomodado. Engordei, e foi muito! Como motorista, você tem preocupação com horário, carga, descarga. Se não fizer uma rua, é lona [demissão] pra equipe toda.” ▶

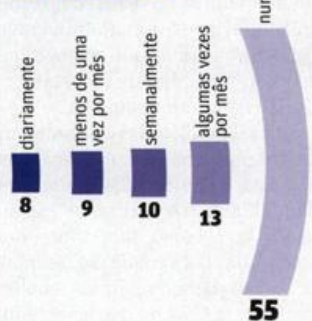
perfil do coletor em %*



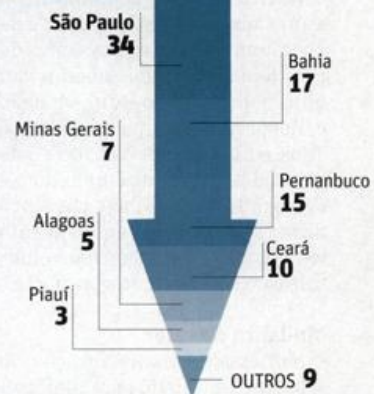
PERCEPÇÃO DO ESFORÇO FÍSICO DO TRABALHO



FREQUÊNCIA DE ACESSO À INTERNET



ORIGEM



Fontes: Pesquisa do Dieese de 2011, encomendada pelo Siemaco (Sindicatos dos Trabalhadores em Asseio e Limpeza Urbana de São Paulo); Loga e Ecurbis. *As porcentagens foram arredondadas

APÓS ARRASTÕES, MEDO DA VIOLÊNCIA DOBRA

Preocupação com segurança cresce em áreas nobres; no Jardim Paulista, o número aumenta cinco vezes

GIBA BERGAMIM JR.
DE SÃO PAULO

Lanterna na mão direita, Carla de Luca, 49, caminha rápido pelas ruas do Jardim Paulistano, área nobre da zona oeste. “É aquela paranoia característica de quem mora em São Paulo”, conta ela, moradora do bairro há 40 anos.

Voluntária numa clínica de viciados no distrito rural Marilac (extremo sul) —onde diz se sentir mais segura mesmo lidando com ex-detentos— ela está entre os 14% dos moradores que veem na falta de segurança o principal problema do seu bairro, como mostra a pesquisa Datafolha nos 15 distritos da zona oeste.

O medo da criminalidade mais que dobrou na comparação com levantamento de 2008 —o número era 6%.

Em frente à casa de Carla, uma vizinha levou um tiro de raspão durante um assalto. Casos assim traduzem a sensação de insegurança que afeta os nobres Jardim Paulista, onde a preocupação aumentou cinco vezes (3% para 15%) e Itaim Bibi —ali, triplicou (de 5% para 17%).

Os números são parecidos com os de distritos periféricos onde há mais crimes —no Rio Pequeno, a violência é o principal problema para 23%.

Esse temor coincide com as ondas de arrastões a condomínios e restaurantes ocorridos em 2011 e neste ano.

Levantamento da **Folha** mostra que 10 de 24 (42%) dos

assaltos a restaurantes, entre janeiro e junho passados, ocorreram nos Jardins, Morumbi, Pinheiros e Perdizes.

Metade das 17 invasões a condomínios até agosto passado ocorreu na região.

Diante dos ataques, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou, em junho, ações em restaurantes. Uma delegacia só para investigar ladrões que agem em condomínios também foi criada.

“Vivemos essa dificuldade de enfrentar a violência. Há até um esforço da polícia, mas a criminalidade está crescendo”, diz Julio Serson, morador do Jardim Europa e presidente da Ame Jardins.

Ele afirma que, até o final do ano, uma base da PM com sistema de monitoramento deve ser instalada na avenida Faria Lima —a obra será bancada por associados.

Condomínios também se “armaram” contra o crime. A empresa de segurança Haganá detectou crescimento de 40% na contratação de seus serviços na zona oeste.

“Essa procura aconteceu nas proximidades de prédios onde ocorreram invasões de quadrilhas”, diz o diretor-executivo Chen Gilad.

Segundo o major Eliel Thomazi, coordenador do policiamento nos Jardins e Itaim Bibi, houve aumento do policiamento de motocicletas nas regiões onde ocorreram assaltos a restaurantes. “Os crimes diminuíram após essas operações”, diz Thomazi.

14%
dos moradores acham a violência o principal problema na zona oeste

MORADORES TEMEM RUAS ESCURAS

DE SÃO PAULO

A guarita com uma lâmpada acesa brilha solitária bem no meio da escura praça Morungaba, nos Jardins.

O belo espaço arborizado fica às moscas assim que anoitece, conforme a **Folha** constatou na última terça-feira. O breu parece afastar os frequentadores, já que o único poste de luz perde o efeito em meio às árvores.

O problema não está só ali. A falta de iluminação é um problema para moradores de 5 dos 15 distritos da zona oeste, segundo o Datafolha.

Além do Jardim Paulista, onde a nota atribuída pelos

entrevistados caiu de 7,4 para 6,8, a avaliação piorou no Alto de Pinheiros (7,4 para 6,6), Itaim Bibi (6,4 para 5,9) e Vila Sônia (6 para 5,5).

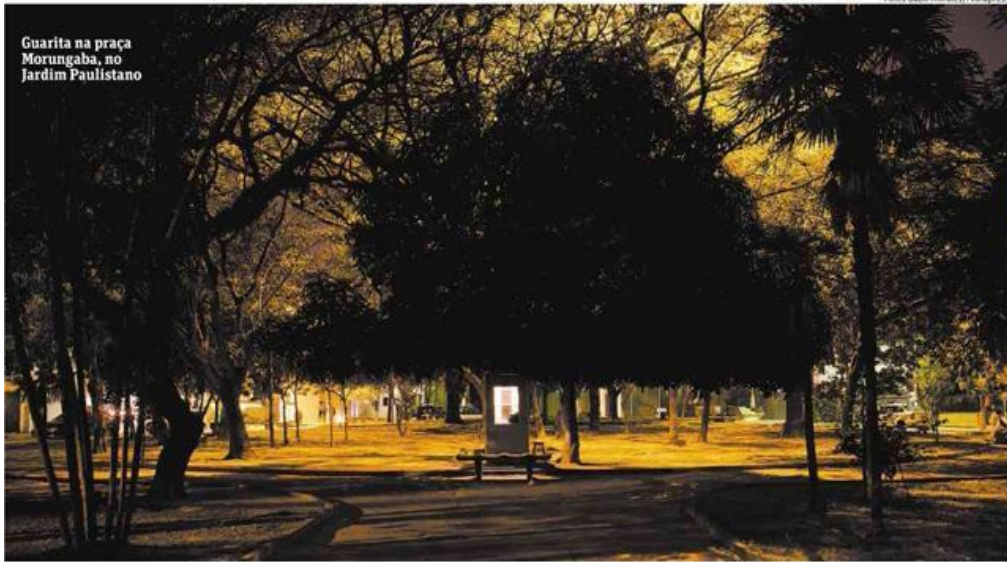
“Essa casa foi assaltada. Aquela ali também. A outra ali também foi”, disse o vigia José Alves, 59, enquanto mostra à **Folha** as residências que foram alvo dos ladrões no entorno da praça.

Um projeto de revitalização foi elaborado pela associação de moradores. Entre as melhorias, a nova iluminação. O projeto aguarda aval do conselho de patrimônio histórico da cidade, já que a região é tombada.

Perto dali, a praça Guilher-

me Kawall já está cercada por tapumes. Será remodelada e deve ganhar novos postes de luz, após pedidos da Ame Jardins. A entidade elaborou um mapa das vias consideradas como “pontos críticos” —entre elas as ruas Rússia, Alemanha, Venezuela, Turquia, Dinamarca e Itália.

A prefeitura disse que, no ano passado, iniciou a troca das lâmpadas atuais para mais potentes em 260 mil unidades de iluminação da cidade. Para a região dos Jardins, há a previsão de mudar 6.500 pontos de luz. Nos locais apontados pela entidade, a troca deve ocorrer a partir de janeiro de 2013. (68)



Guarita na praça Morungaba, no Jardim Paulistano



A CARA DA ZONA OESTE

- 1. Sofia Pedross, 22, designer - Pinheiros; 2. João Carlos Vieira, 31, chef - Pinheiros;
- 3. Antônia Assis, 57, aposentada - Vila Madalena;
- 4. Marco Antonio de Oliveira, 21, estudante de educação física - Alto de Pinheiros;
- 5. Tamara Gasperini, 21, administradora - Jaguaré



Carla de Luca, 48, em frente a sua casa no Jardim Paulistano



Eletricidade e Modernidade

NO CIRCUITO

NOTAS

Iluminação – A prefeitura de São Paulo está remodelando a iluminação pública da cidade, projeto que foi iniciado no final de 2011 e que pretende modificar metade dos 560 mil pontos que fazem parte do sistema. 52% desse total são formados por lâmpadas de vapor de sódio, 47% por lâmpadas de vapor mercúrio e o 1% restante inclui lâmpadas de LED e de vapor metálico, utilizadas somente em projetos especiais. A iniciativa deve aumentar o nível de iluminância da cidade, que possui o maior parque de iluminação pública da América Latina. As lâmpadas com vapor de mercúrio, por exemplo, estão sendo substituídas por tecnologias mais modernas. Os processos de manutenção, ampliação, eficiência e remo-

ção estão a cargo do consórcio formado pelas empresas Alusa e FM Rodrigues, cujo contrato foi assinado com a Secretaria de Serviços. Somente a empresa Golden entregou, de janeiro a junho, cerca de 15 mil lâmpadas, o que representa 25% do fornecimento para o consórcio no primeiro semestre de 2012.

Energia solar – A integração de parques de energia renovável às redes inteligentes de transmissão e distribuição é um dos objetivos do novo centro conjunto de P&D criado pela multinacional francesa Alstom e pela empresa de pesquisa estatal CEA-INES (Instituto Nacional de Energia Solar), também da França. O centro, sediado em Chambéry, deve desenvolver soluções avançadas para armazenamento de energia. De acordo com a Alstom, o INES já tem experiência em armazenamento e aplicações solares e deve complementar o *know-how* da divisão Grid da empresa, dedicada à transmissão de energia. Essa área da multinacional agregaria as *expertises* em eletrônica de potência, conversão de energia e integração da sala de controle em *smart grids*. Os estudos para armazenamento de energias renováveis devem favorecer a meta europeia de atingir 20% desse tipo de fonte de geração na matriz da região até 2020. Outro foco de análise será o uso de corrente contínua em projetos de cidades inteligentes.

Aquisição – A ABB comprou a Thomas & Betts, tornando-se a líder no mercado de produtos de baixa tensão nos Estados Unidos. O principal negócio da empresa americana é a produção de dispositivos elétricos de baixa e ultrabaixa tensão, incluindo conectores, fiações e acessórios para construção, área industrial e mercado de utilitários. Essa linha passa a ser complementada pela oferta de produ-

tos de baixa tensão da ABB, que engloba disjuntores e interruptores. A Thomas & Betts fornece ainda torres para transmissão elétrica e tem uma divisão que produz aquecedores, ventiladores e ar condicionado, áreas novas para a ABB, mas que estariam alinhadas com o negócio da multinacional, segundo seus executivos. A aquisição de US\$ 3,9 bilhões inclui a rede de seis mil distribuidores e atacadistas da corporação americana e a compra deve permitir que a ABB avance na comercialização de seu portfólio de produtos, dobrando o faturamento no mercado norte-americano.

Eletricistas – Em julho, 30 jovens da zona leste da cidade de São Paulo concluíram o curso Manutenção e Reparo em Elétrica oferecido pelo Nurap - Núcleo de Aprendizagem Profissional, que recentemente iniciou um ciclo de cursos na área da construção civil, dentre os quais o de preparação de aprendizes de eletricista. O curso itinerante será ministrado em todas as regiões da Grande São Paulo, com o objetivo de capacitar jovens para o cumprimento da cota de aprendiz, de acordo com a Lei 10 097. O Nurap tem 25 anos de trabalho na área da capacitação profissional e inserção do jovem no mercado de trabalho. Empresas interessadas em empregá-los devem acessar o *website* www.nurap.org.br.

CCEE – A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) superou a marca dos 2 mil agentes no final de junho. O total representa um crescimento de 43% em comparação com dezembro de 2010. A média mensal de adesões foi de 60 novos associados entre fevereiro e maio. Com 15 mil contratos de compra e venda negociados ao mês, a CCEE atende principalmente os chamados consumidores especiais, que representam 40% de seus agentes. Os consu-

NO CIRCUITO

midores livres, com 28%, e os produtores independentes, com 19%, são as outras duas classes mais representativas. Já os chamados consumidores livres e os especiais respondem pelos maiores índices de crescimento, na avaliação da CCEE. Desde o começo de 2012, a Câmara adotou uma nova estrutura de gestão, que privilegia o desenvolvimento estratégico e a organização por processos. Em março, ela também inaugurou o Atendimento Especializado aos seus agentes, instituindo a figura do comercializador.

CPFL – A CPFL Brasil, empresa de comercialização do grupo de mesmo nome, reforçou sua estrutura nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. O primeiro passo foi a inauguração do escritório comercial na capital fluminense, em março desse ano. Segundo Marco Antônio Oliveira de Siqueira, presidente da CPFL Brasil,

a companhia espera aumentar seus negócios de compra e venda de energia no mercado livre. A comercializadora considera essa modalidade de negócio vantajosa para os consumidores de grande escala, em função da maior margem de negociação que permite redução de custos de energia elétrica. Para a CPFL Brasil, o planejamento do volume e a possibilidade de contratos que incluem fontes renováveis são outros benefícios do mercado livre. O escritório carioca completa a ampliação para outros estados, uma vez que a comercializadora tinha inaugurado uma unidade em Caxias do Sul (RS), para atender as empresas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Itaipu – No primeiro semestre deste ano, a Itaipu Binacional superou a barreira dos 50 TWh gerados. A empresa registrou quase 50 106 GWh,

número praticamente 5% maior do que o verificado no primeiro semestre de 2008, até então o marco histórico da empresa. A quantidade de energia produzida pela geradora no primeiro semestre seria suficiente para atender a demanda do Brasil durante 40 dias. Se fosse considerado somente o Estado de São Paulo, o volume daria

Divulgação



Quase 50 106 GWh foram produzidos pela binacional no semestre

conta de 4,8 meses. Tomando o consumo mundial como referência, a quantidade abasteceria o planeta por um dia inteiro. Os fatores que puxaram o desempenho incluem as boas condições hidrológicas, a alta demanda do setor, a disponibilidade de equipamentos e a boa gestão de todos esses recursos. Também contribuíram para o resultado positivo a volta da unidade geradora 6, parada havia 19 meses para reparos, a entrada em funcionamento do transformador T05 na interligação da Itaipu com o Paraguai, e o aumento da capacidade de transmissão no setor de 60 Hz.

Comercializadora – A brasileira Ecom Energia fechou um acordo com Energy Quote, completando um circuito de alianças internacionais, que inclui o contrato de representação mútua com a Fellon McCord. As três empresas somam um montante supe-

rior a US\$ 20 bilhões em contratos gerenciados de energia em mais de 1,2 mil clientes. Com a parceria, a Ecom, que garante ser a maior comercializadora independente de energia do Brasil, elimina a necessidade de construir uma infraestrutura fora do País. Para os clientes brasileiros que têm unidades no exterior, a Ecom pode oferecer a possibilidade de uma gestão unificada de energia e gás. Ela também poderá lançar localmente novos modelos de produtos e serviços já testados pelas suas duas parceiras em mercados europeu e norte-americano. Além de comercializar seus serviços no mercado livre, a Ecom oferece soluções de gestão e administração de portfólio de energia elétrica e gás, além da estruturação de ativos de geração. No ano passado, ela cresceu 30% e mantém a expectativa de incrementar seus negócios entre 20% e 25% em 2012.

Vandalismo em torres – A Eletrósul faz um sério alerta sobre atos de vandalismo em torres de transmissão em seu sistema do Mato Grosso do Sul. Com extensão de quase 2 mil km de linhas, a infraestrutura da empresa naquele Estado tem sofrido ataques constantes. O caso mais destacado ocorreu na linha Jupia/Mimoso, em Ribas do Rio Pardo: o furto de 38 cantoneiras de aço galvanizado retiradas de uma torre, comprometendo a estrutura da instalação. Esse tipo de ação provoca o desligamento de energia na linha e pode ser fatal para os próprios bandidos, uma vez que oferece risco de acidentes. Apesar do furto pontual ser constante, a empresa nunca tinha registrado tal recorde. No território sulmatogrossense, as estruturas chegam a ter 30 metros e os atos de vandalismo incluem ainda a destruição de isoladores de vidro das LTs.

Manutenção – A AES Tietê está aplicando um novo conceito de manutenção proativa, baseado na condição de equipamentos. Trata-se do ODR, sigla em inglês para Confiabilidade Conduzida pelo Operador. Definido como processo de alta tecnologia que permite maior automação, ele oferece mais agilidade e eficiência às manutenções e à operação do sistema. A avaliação ocorre com a ida do operador da usina em campo, que analisa as condições de equipamentos e lança os dados no computador portátil. Com isso, o dispositivo pode transmitir as informações, em tempo real, para um software inteligente. Ao processar os dados, o sistema analisa as condições de cada equipamento, mostrando se os indicadores de desempenho estão dentro de padrões predefinidos. As não-conformidades são detectadas de imediato. As métricas, segundo a AES Tietê, indicam que o ODR chega a percorrer 225 mil pontos de inspeção por mês, cobrindo mais de 3 mil rotas de manutenção nas usinas da empresa.

Eólica – Uma *joint venture* entre a Vale e a Pacific Hydro vai aumentar o investimento em energia eólica no Nordeste. As duas empresas vão aplicar R\$ 650 milhões em dois parques eólicos no Rio Grande do Norte. Cada uma delas terá 50% dos empreendimentos, que já contam com licença ambiental e cujo início de operação está previsto para 2014. A Vale será consumidora exclusiva da energia elétrica produzida pelos parques por um período de 20 anos. Os parques também marcam a entrada da Vale como autoprodutora usando energia eólica. Para a Pacific Hydro, a parceria consolida a atuação na área de mineração, onde ela já possui parceiras como a Rio Tinto, na Austrália, e a Codelco, no Chile.

Mercado livre – Nove entidades do

setor elétrico vão promover o mercado livre, iniciando uma caravana de visita às dez maiores federações empresariais do Brasil. A iniciativa foi intitulada “Ano do Mercado Livre de Energia” e tem como meta conscientizar as cerca de 10 mil corporações habilitadas a entrar nessa categoria de comercialização, mas que ainda não participam. A caravana inclui um curso que mostra os conceitos básicos do setor, as regras simplificadas de participação no mercado livre e os benefícios que as indústrias podem ter com a adesão a esse modelo. As entidades que fazem parte da caravana são a ABEEólica (energia eólica), Abiape (investidores em autoprodução de energia), Abrace (grandes consumidores industriais de energia e consumidores livres), Abraceel (comercializadores), Abrael (geração de energia limpa), Abrael (geração flexível), Abrael (geração térmica), Anace (consumidores de energia) e Apine (produtores independentes).

Motores – As 11 bombas centrífugas de grande porte, com acionamento elétrico e turbina a vapor da refinaria Abreu e Lima, da Petrobras, serão acionadas com motores da WEG. Elas serão utilizadas para alimentação das torres de resfriamento e turbinas a vapor, com potências que



Motores WEG que serão instalados na Refinaria Abreu e Lima

variam entre 1530 CV a 2550 CV. Com a função de fornecer água para circulação e refrigeração de equipamentos dentro do processo da refinaria, as bombas foram comercializadas pela KSB Bombas Hidráulicas. Para a WEG, o contrato fortalece a parceria com a Petrobras e KSB. Localizada em Ipojuca (PE), a refinaria será pioneira por ser construída com tecnologia totalmente nacional, sendo a primeira adaptada a processar 100% de petróleo pesado com o mínimo de impactos ambientais e produzir combustíveis com teor de enxofre menor do que o exigido pelos padrões internacionais de 10 ppm.

Eficiência – O edifício sede do Porto Digital, polo tecnológico localizado em Recife, vai passar por um processo de eficiência energética conduzida pela Companhia Energética de Pernambuco (Celpe). Com o projeto, o prédio deve economizar 580 MWh/ano em energia, uma redução de 15% na fatura mensal do empreendimento. Pelo acordo, a Celpe deve investir mais de R\$ 2 milhões na instalação de um sistema de refrigeração moderno, econômico e com funcionamento inteligente, que substitui o sistema antigo, da década de 1970. O Porto Digital congrega mais de 200 empresas, cujo faturamento médio foi de R\$ 1 bilhão em 2010 e que emprega cerca de 6,5 mil pessoas. São companhias que atuam no desenvolvimento de software e serviços e em tecnologia da informação e comunicação, com destaque para os segmentos de *games*, multimídia, cine-vídeo-animação, música, *design* e fotografia, além de propaganda e publicidade.

Cabos de AT – A Nexans, fabricante de cabos elétricos, vai instalar uma fábrica para produtos de alta tensão nos Estados Unidos. O investimento inicial é de US\$ 85 milhões, com foco na produção de cabos de

energia subterrâneos e de cabos de extra alta tensão, em níveis acima de 500 kV. Projetada para entrar em operação em 2014, a unidade deve atender a demanda crescente que a empresa identificou para aplicação em redes de transmissão no mercado americano e no exterior. A fábrica deve ainda reforçar o portfólio atual da Nexans, onde já constam produtos de média e baixa tensão, industrial, *building*, elétrica e de redes locais (LAN).

Qualidade – O Programa AT 5 Estrelas Certificado, da WEG, qualifica as assistências técnicas credenciadas, verificando se elas atendem ao Programa WEG de Qualidade de Rede (PWQR) e se possuem sistema de gestão conforme a ISO 9001, além do atestado de capacidade técnica, emitido pelos seus principais clientes. De acordo com a fabricante de motores, o AT 5 Estrelas é reconhecido pelo mercado como uma referência de qualidade no serviço prestado pelas assistências. Nesse ano, oito empresas já foram credenciadas na categoria de Assistente Técnico 5 Estrelas Certificado, depois de um ciclo de auditorias. Fazem parte da lista: Estel (ES),

Ajel Service (GO), C.O. Mueller (PR), as paulistas Manutronik, Dis-motor e Revimaq e duas empresas fluminenses, Eletro Julifer e Sossai Eletromecânica.

Parque eólico – O maior complexo eólico da América Latina, denominado Alto Sertão I, foi inaugurado na Bahia, com capacidade para 294 MW

Divulgação



Complexo Eólico Alto Sertão I: 184 aerogeradores de 1,6 MW cada

de geração (184 aerogeradores de 1,6 MW). Pertencente à Renova (do grupo Cemig), o empreendimento custou R\$ 1,2 bilhão e representa um incremento de 29,5% na matriz eólica do País. São quatorze parques, cada um com capacidade instalada de 30 MW,

e cuja produção deve ser negociada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). De acordo com a Renova, outros 15 parques eólicos serão inaugurados, sendo seis deles em 2013, com capacidade de 163 MW de potência instalada. Outros nove devem entrar em atividade em 2014, com capacidade para gerar até 212 MW. Os parques foram contratados pela Renova durante os leilões de 2010 e 2011, respectivamente, e os contratos, formalizados pela CCEE, têm prazo de 20 anos.

Prêmio Cemig – A Intelli e a Coppersteel Bimetálicos receberam recentemente da Cemig o Atestado de Recebimento Assegurado de Material, chamado de “Prêmio Fornecedores Cemig”. Os documentos atestam que as duas empresas cumpriram os requisitos que garantem a eficiência da gestão da qualidade de seus processos de produção, e que atendem exigências de saúde, segurança e socioambientais. O atestado da Intelli refere-se a conectores elétricos e acessórios, e o da Coppersteel, a fios e cabos de aço, alumini-zados. Válidos para fornecimentos à Cemig Geração e Transmissão e à

Cemig Distribuição até julho de 2013, os atestados dispensam os dois fornecedores de convocar inspeções da estatal mineira como pré-requisito para entrega desses materiais.

Schneider Electric – A empresa fechou contrato de US\$ 17 milhões para fornecimento de sistemas de distribuição elétrica que vai interligar 106 aerogeradores do parque eólico do Grupo Serveng, no Rio Grande do Norte. Fechado no regime *turnkey*, o acordo envolve fornecimento de equipamentos, contratação e gestão de mão de obra e recursos. Fazem parte do pacote 106 subestações unitárias, materiais de instalação, cabos de média tensão, serviços de lançamento dos cabos e construção das redes subterrâneas, incluindo obra civil. O investimento da Serveng faz parte do plano de expansão em energia eólica do grupo, cuja meta é atingir uma capacidade de 1,5 GW nos próximos

cinco anos, tornando-o uma das principais organizações privadas do segmento no País. Já a Schneider Electric tem mais de 500 MW em operação no Brasil e outros 300 MW em construção. A empresa também acabou de ser reconhecida pela Cemig na edição 2012 do Fornecedores Cemig. A premiação recebida envolveu a categoria material para subestações e linhas de transmissão, pelo fornecimento de relés de proteção. A cerimônia foi realizada em 26 de junho, em Belo Horizonte.

Expolux – A nota sobre os lançamentos da Exatron na feira Expolux, publicada na pág. 44 de **EM** de junho/2012 (edição nº 459), saiu truncada e com informações misturadas. A redação correta é a seguinte: A Exatron apresentou o sensor de presença de teto SPT0RF (foto a) e a lâmpada MR16 de LED (foto b) da linha Ecolamp. Além de coman-

dar lâmpadas pela detecção de presença, o sensor pode ser acionado por controle remoto sem fio. Possui regulagem de tempo, sensibilidade e fotocélula. Comanda qualquer tipo de lâmpada e é disponível para as potências de 127 V/500 W e 220 V/900 W (incandescente) e 127 V/200 W e 220 V/300 W (eletrônica), com tensão de operação de 100 a 240 VCA, bivolt automático. Já a lâmpada MR 16 tem potência de 3 W, com alimentação de 12 V, e apresenta-se em dois modelos: IRC 64 e temperatura de cor de 3200 K; e IRC 72 e temperatura de cor de 5000 K.

Telefone: 0800 541 3310

Retificação – Na edição nº 460 de **EM**, de julho último, pág. 248 (seção “Produtos”), o número do telefone da empresa Press Mat, fabricante do CCM – centro de controle de motores descrito, foi publicado errado. O número correto é (11) 4534-7878.

Televisão e Rádios

Eli Corrêa Filho: Ouvinte reclama sobre reforma de escadão e iluminação em Campo Limpo

Emissora:Rádio Capital AM - SP

Programa:Eli Corrêa

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:24/09/2012

Senhora Clarissa (sonora), reforma escadão, sub Campo Limpo, viela, escuro, pessoas idosas muita dificuldade, subprefeitura, llume, desde 2010, solicitação

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20906356&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

13

Bairros do Canindé e Glicério recebem neste domingo o projeto piloto Eco ponto Móvel

Emissora:Rádio CBN AM - SP

Programa:Jornal da CBN

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:23/09/2012 - 06:56

Os bairros do Canindé e Glicério recebem neste domingo o projeto piloto Eco ponto Móvel. Este é um projeto da prefeitura. Móveis, velhos, descartes, limpeza urbana, Canindé, Glicério, Subprefeitura Mooca

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20900535&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação/Resposta: Serviço funerário responde reclamação de ouvinte sobre furtos no cemitério da Penha

Emissora:Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa:O Pulo do Gato

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:22/09/2012 - 06:50

A ouvinte Helena Maria de Campos reclamou roubo de placa de alumínio no cemitério da Penha. Em nota, a assessoria de imprensa do serviço funerário municipal informa que nos últimos dois anos, o número de ocorrências em cemitérios diminuiu 36% e nos últimos 16 meses, a GCM em ação conjunta com o serviço funerário efetuou 17 prisões em flagrante por crime de furto. Helena também reclamou de animais abandonados no cemitério. De acordo com o serviço funerário, o Centro de Controle de Zoonoses realiza periodicamente visitas nos cemitérios.

Serviço Funerário Municipal, GCM, prisões, flagrantes, crime, furto, patrulhamento, crematório, animais, abandonados, Centro de Zoonoses

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20895850&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>